

## RELAÇÃO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES COM O CONSUMO E OS PREJUÍZOS DO USO DE ÁLCOOL E TABACO

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; LARISSA SILVA DE BORBA<sup>2</sup>; ÍRIA RAMOS OLIVEIRA<sup>3</sup> MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [iria\\_oliv@hotmail.com](mailto:iria_oliv@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um ciclo de transição entre a infância e a vida adulta, tendo como característica as alterações do desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual, sendo indivíduos em construção psicossocial (SILVA; PEREIRA; RIBEIRO, 2021). Os adolescentes são um grupo populacional que necessita de novos modos de produzir saúde. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades são resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação, o qual determinam os direitos e as oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros. Segundo o Art. 5º do ECA (1990), o adolescente deve ser assistido por profissional capacitado, ser apresentado aos profissionais que participam dos procedimentos de escuta especializada. (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o Ministério da Saúde (MS) publicou as Diretrizes Nacionais baseadas na Política de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens visando a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL, 2010).

Por isso os profissionais de saúde da atenção básica (AB) devem, principalmente, realizar ações que interferem nos modos e estilos de vida dos indivíduos, das famílias e das comunidades. Contribuindo na melhoria das condições gerais de saúde e cidadania, visando a melhoria na vida da população. Fazendo articulação com base na integralidade, equidade e qualidade, com objetivo de ter eficácia nas ações propostas (BRASIL, 2018).

Por esse motivo, é de suma importância dar voz aos adolescentes, identificando e compreendendo, os conhecimentos dos mesmos sobre as drogas e as particularidades de seus cotidianos. Destacando as vivências dos adolescentes no contexto escolar, familiar e o território onde estão inseridos (GALHARDI; MATSUKURA, 2018).

Diante disso, a presente revisão tem como objetivo analisar o uso e os possíveis prejuízos causados pelo álcool e o tabaco no contexto de vida de adolescentes escolares.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual se apresenta a seguinte questão norteadora: quais as representações dos adolescentes escolares sobre o uso do álcool e o tabaco? Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa quantitativos, qualitativos, sistemáticos e prevalentes, que apresentassem temáticas sensíveis ao estudo, publicados a partir de 2018 até 2023.

Foram incluídos artigos que apresentem a temática no título e/ou resumo, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratam sobre adolescentes. Foram

excluídos resumos expandidos, artigos de diagnósticos, anais de eventos e artigos que, após leitura na íntegra, não abordassem a temática nos resultados.

Os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) utilizados foram: Adolescentes AND Álcool, Adolescentes AND Tabaco, Adolescentes AND Drogas lícitas. As bases de dados utilizadas foram *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* totalizando 46 artigos, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) totalizando 39 artigos e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) totalizando 49 artigos. Após verificação da linguagem (português, inglês e espanhol) e o ano de publicação (últimos 5 anos), totalizaram 123 artigos, sendo 95 excluídos por não atenderem os critérios, destes 28 eram duplicados, sendo selecionados 28 artigos para serem lidos na íntegra e incluídos no estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos trazem dados importantes para nortear os profissionais da saúde e promover cuidados resolutivos para os adolescentes. Todos os estudos mostram que o álcool é a droga lícita mais utilizada pelos adolescentes. De acordo com Antarat et al. (2022), os adolescentes em sua grande maioria tiveram fácil acesso ao álcool, e ao tabaco.

Segundo Chaves et al. (2022), o uso de álcool e tabaco fica evidenciado na transição da infância para a adolescência, onde ocorre geralmente o primeiro contato, visando a busca de novas descobertas, particularmente sobre a fase adulta. Durante a adolescência, deve-se ressaltar que o uso de álcool pode causar diversos impactos negativos na saúde, incluindo depressão, comportamento suicida, acidentes de automóvel, dependência de álcool na vida adulta, dentre outros (RAPHAELLI et al., 2020).

A segunda droga lícita mais utilizada foi o tabaco, os estudos trouxeram que o consumo do mesmo não necessita da presença de um grupo ou espaços de lazer, sendo utilizado isoladamente favorecendo o estado de atenção e a sensação de bem-estar, diferente do álcool que auxilia no convívio social (MALTA et al., 2018; POTON; SOARES; GONÇALVES, 2018).

Além disso, o uso do álcool e tabaco estabelecem uma relação estreita, potencializando a maleficência um do outro, evidenciando que o contexto cultural, social e parental influencia no consumo e na experiência de tais drogas (SILVA et al., 2021). Os estudos corroboram que os adolescentes, depois de começar a usar demonstraram mudanças de humor, comportamento, autopercepção, de relacionamento com os pais e no ambiente escolar. Tornando-os mais suscetíveis ao vício e a dependência, tendo mais dificuldades em se abster do uso (SOARES et al., 2020; SAIZ et al., 2020).

Com isso, mesmo os adolescentes conhecendo os prejuízos causados pelo uso de álcool e tabaco, os danos causados por problemas psicológicos fazem com que procurem auxílio no consumo destas drogas (FERREIRA et al., 2019). É de suma importância tais informações, principalmente na atual situação em que os adolescentes estão vivenciando no momento, pois a pandemia transformou as vivências da população em geral. Pois o isolamento foi essencial, porém os agravos na saúde mental ficaram em evidência (LOS ANGELES et al., 2022).

Segundo Almeida et al. (2022), adolescentes submetidos ao isolamento social tem predisposição a transtorno de estresse pós-traumático, sendo desencadeado comportamento e sintomas depressivos, causando prejuízos cognitivos, corporal e mental em médio e longo prazos. Tais informações são preocupantes, visto que a

medida em que o transtorno de estresse pós-traumático, está diretamente ligada à redução no desempenho escolar, ao maior risco de tabagismo e à ideação suicida, tornando mais propensa a sua reincidência a vida adulta (ALMEIDA et al., 2022).

Diante disso, fica evidente a necessidade de aprofundar os conhecimentos dos adolescentes frente às drogas lícitas como álcool e tabaco, e de como estão vivenciando este momento de pandemia, pois as consequências estão previstas para se agravarem a médio e longo prazo.

#### 4. CONCLUSÕES

A revisão possibilitou analisar o contexto de vulnerabilidade ocorrido na adolescência, o qual demonstra prejuízos causados pelo consumo de álcool e tabaco na juventude. O reconhecimento dos fatores que influenciam o consumo possibilita planejar ações de promoção e prevenção baseado no contexto social, cultural e familiar desta população.

Além dos prejuízos cognitivos, emocionais e físicos que o uso precoce de álcool e tabaco podem causar aos adolescentes, problemas relacionados às relações familiares, escolares e sociais.

Diante do exposto, torna-se necessário o investimento e fortalecimento das ações de saúde para adolescentes e a articulação dos serviços de saúde e de educação para evitar a evasão escolar, transtornos mentais e os prejuízos causados pelo consumo na adolescência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, I. L. DE L. et al. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2022.
- ANTARATO, N. et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, (esp.), 2022.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 26 de jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. Ed., Brasília, 2018.
- CHAVES, L.C.M.R., et al. Conhecimento de adolescentes sobre álcool e outras drogas e sua opinião acerca das tecnologias educacionais, **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e9, p.1-16, 2022.
- FERREIRA, Luís Felipe Oliveira et al. Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool. **Rev. enferm. UFPI**, p. 18-24, 2019.
- GALHARDI, C. C., MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.
- LOS ÁNGELES, M.M. et al. Conductas adolescentes durante el aislamiento social, preventivo y obligatorio en Argentina en el año 2020, **Arch Argent Pediatr**, v. 120, nº 1, pág. 39-45, 2022.

- MALTA, D. C. et al. Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24(4), p. 1287–1298,2019.
- PONTES, A.L.M. et al. Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos. In: **MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 123- 136.
- SAIZ, MJ Simón et al. Perfil do uso de drogas em adolescentes. Fatores de proteção. Medicina familiar. **SEMERGEN** , v. 46, nº. 1 pág. 33-40, 2020.
- SILVA, L.H.B., PEREIRA, Á.I.S., RIBEIRO, F. A. A. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e026, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e026.id1045>. Acesso em 24 de jan.2023.
- SOARES, Maria Alice Aguiar et al. Prevalência e Caracterização do Consumo de Tabaco entre Adolescentes de Montes Claros, Minas Gerais, 2019- 2020. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.